



Projeto Básico 2018

Janeiro / 2018

SUMÁRIO

1. Sumário executivo.....	p.3
2. Eleições 2018, Rio 2030.....	p.4
• Contexto: A crise do Rio e desafios para a sociedade civil	
• Rio por Inteiro: + oportunidades - desigualdades	
3. Projetos Básicos.....	p.6
• Mobilização e Incidência	
• Informação	
• Comunicação	
• Desenvolvimento Institucional	
4. Cronograma.....	p.13

1. Sumário Executivo

As múltiplas crises - política, fiscal, econômica, social e moral - que afetam o Rio de Janeiro produzem uma sensação de indignação e de apatia na população, submetida a uma dramática rotina de notícias sobre escândalos de corrupção, aumento da violência urbana, falta de emprego e desmonte das políticas sociais. O Rio viveu a euforia dos grandes eventos - Copa do Mundo e Olimpíadas - e agora amarga a depressão do pós-jogos. Faltam visão de futuro, projeto político e lideranças capazes de mover o Rio desse atoleiro. As eleições de 2018 serão uma oportunidade e um desafio. Caberá à sociedade como um todo, às suas diversas forças políticas, sociais e produtivas, construir a convergência política capaz de refazer o pacto republicano no país e encontrar o caminho para o desenvolvimento do Rio.

Nesse cenário difícil e desafiador, é necessário a ampliação do papel da sociedade civil para atuar politicamente na defesa de uma visão de futuro no Rio de Janeiro, para exigir transparência, controle social e aperfeiçoamento da gestão pública e colocar a pauta da redução de desigualdades territoriais no centro do debate sobre a metrópole fluminense.

A partir da experiência com a realização da “Campanha Rio 2017” durante as eleições municipais de 2016, a Casa vai promover uma nova campanha de mobilização social e incidência política durante o debate eleitoral de 2018. A iniciativa **“Rio por Inteiro: + oportunidades - desigualdades”** será desenvolvida em conjunto com um arco de parceiros da Casa e terá 3 (três) objetivos principais: (1) Promover uma narrativa comum sobre a redução de desigualdades territoriais e ampliação de oportunidades na metrópole do Rio; (2) Defender a implantação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU como horizonte de futuro para o Rio; e (3) Construir um campo de interlocução com os deputados eleitos em 2018, identificando no parlamento aqueles que terão mandatos abertos, transparentes e atuação em torno dos temas defendidos na iniciativa Rio por Inteiro.

O presente projeto também prevê a realização das demais atividades básicas da Casa Fluminense e seus eixos de atuação. Ele contém ações para o desenvolvimento institucional da organização e orçamento previsto para 2018. Por fim, ele apresenta os 3 grandes objetivos da Casa para 2018:

- Promover mobilização social pela redução de desigualdades territoriais e ampliação de oportunidades na metrópole do Rio.
- Consolidar a Casa como referência no debate sobre políticas públicas e monitoramento dos ODS no Rio de Janeiro
- Desenvolver a sustentabilidade financeira, técnica e institucional da organização.

2. Eleições 2018, Rio 2030

Contexto - Crise do Rio e desafios para a sociedade civil

A crise econômica e política do Estado do Rio parece estar longe de algum desfecho positivo. Mesmo após a assinatura do controverso acordo de recuperação fiscal junto ao governo federal, o processo ainda não foi concluído e o recurso não chegou nos cofres do Estado. Do ponto de vista político, temos um governo do Estado totalmente inoperante, sem capacidade de oferecer respostas ao aumento do desemprego e da violência, ao desmonte de políticas sociais e à falta de pagamento aos servidores públicos e prestadores de serviços. Por outro lado, apesar de inúmeras dificuldades e limitações, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Metropolitano, também conhecido como PDUI, prosseguiu e será concluída no início de 2018. O PDUI possui o diagnóstico e as diretrizes para promover o desenvolvimento mais equilibrado da RMRJ. O desafio será promover sua difusão, debate e apropriação política durante as eleições, evitando que seja apenas um documento técnico guardado nas gavetas do Estado.

Na prefeitura do Rio de Janeiro, o governo Marcelo Crivella (PRB) conseguiu comunicar duas grandes mensagens à população. A primeira é o cenário da queda de arrecadação nas contas públicas, com a previsão de um déficit de 3,8 bilhões, em 2017, o anúncio da suspensão dos empenhos da prefeitura em outubro e a busca por novos investimentos internacionais na cidade. A segunda mensagem é a falta de coordenação no governo, marcada, pelo fato do prefeito ainda não ter nomeado o chefe da Casa Civil, responsável por coordenar as ações do governo. O prefeito Crivella tentou nomear seu filho, Marcelo Hodge Crivella, para o cargo, mas a justiça alegou nepotismo e impediu. No segundo semestre, a prefeitura apresentou para a sociedade carioca o seu Plano Estratégico 2017-2020, conforme prevê a Lei Municipal. Após um processo de consulta com baixa participação, o Plano Estratégico está em revisão e alinhamento com o Plano Plurianual 2017-2021 (PPA). No entanto, o risco do Plano Estratégico não se tornar uma prioridade do governo municipal é grande, pois o prefeito ainda não demonstrou a prioridade que o planejamento deve ter na prefeitura.

Quando observamos a situação dos demais municípios da Região Metropolitana, o cenário é ainda pior. A diminuição da atividade econômica e queda da arrecadação contribuem diretamente para a diminuição das receitas municipais e, conseqüentemente, para o atraso no pagamento de servidores e prestadores de serviços nas prefeituras. Além disso, historicamente, as prefeituras na RMRJ são marcadas, por um lado, pela ausência de capacidade institucional, de quadros técnicos qualificados e de cultura de planejamento, por outro lado, impera o patrimonialismo tosco com seus tentáculos na espoliação do patrimônio público e na manutenção de estruturas arcaicas de poder político. Isso sem falar das inúmeras práticas de coação, violência e homicídios que marcam, especialmente a dinâmica política da Baixada Fluminense. Lidar com essa política revela o tamanho do desafio pela frente, pois enquanto tais práticas forem hegemônicas não teremos espaços para promover reformas administrativas e fiscais capazes de reduzir despesas e aumentar receitas, ampliar a arrecadação de tributos municipais (ISS e IPTU), qualificar o planejamento e a gestão pública, melhorar a eficiência do gasto e promover a participação, transparência e o controle social nas

políticas públicas. A única exceção na metrópole é a prefeitura de Niterói, que possui uma estrutura administrativa mais sólida e hoje conta com o prefeito reeleito Rodrigo Neves (PDT), responsável por medidas que colocaram a cidade em 6º lugar no ranking nacional de gestão fiscal organizado pela FIRJAN, em 2017.

Esses são alguns elementos que vão compor o cenário político no Rio em 2018, que também será marcado pela descrença nas lideranças políticas e nas instituições democráticas, pelo avanço do conservadorismo no comportamento e pela agenda liberal na economia. Nesse cenário, acreditamos na necessidade de ampliação do papel e do protagonismo da sociedade civil para atuar politicamente na defesa de uma visão de futuro no Rio de Janeiro, para exigir transparência, controle social e aperfeiçoamento da gestão pública e colocar a pauta da redução de desigualdades territoriais no centro do debate sobre a metrópole fluminense.

Rio por Inteiro: + oportunidades - desigualdades

A Casa Fluminense, associação da sociedade civil criada em 2013, atua na articulação de uma rede de atuação metropolitana, na construção coletiva de uma agenda pública para o Rio após megaeventos e no monitoramento de políticas públicas nesse território. Em 2016, a Casa e mais de 75 organizações da sociedade civil promoveram a “Campanha Rio 2017”, para levar propostas aos candidatos a prefeito(a) e vereador(a) nos 21 municípios da RMRJ. A “Campanha Rio 2017” alcançou 97 candidatos, 400 mil visualizações nas redes sociais, mais de 30 inserções na mídia. Em 2017, posicionada para o acompanhamento das novas gestões municipais, a Casa promoveu um conjunto de ações com o objetivo de promover a “Cultura de Monitoramento” da sociedade civil sobre as políticas públicas.

Em 2018, a partir do aprendizados e acúmulos dos últimos 5 anos, a Casa vai promover a iniciativa **Rio por Inteiro: + oportunidades - desigualdades**, que possui o objetivo de articular um grupo formado por organizações, movimentos, coletivos e cidadãos para incidir e monitorar as políticas públicas com foco na ampliação das oportunidades e na redução de desigualdades no Rio. A iniciativa vai se materializar por meio de três objetivos específicos:

- Construir com a sociedade civil uma visão comum sobre as desigualdades territoriais e a ampliação de oportunidades no Rio Inteiro.
- Constituir um espaço de agregação de pautas, ferramentas, pessoas e organizações, promovendo um conjunto de ações que promovam impacto coletivo no debate público.
- Consolidar uma estratégia da sociedade civil para a incidência e acompanhamento das políticas públicas no Rio Metropolitano, aberta à colaboração dos cidadãos.

As ações, atividades e mobilizações da iniciativa serão elaboradas em conjunto com os parceiros durante os meses de fevereiro a abril, para que possam ser realizadas de maio até novembro, após as eleições de outubro. A Casa reconhece que cada organização já possui atividades previstas e que **o maior desafio será construir uma base de pertencimento e articulação regional capaz de potencializar ações para a defesa de propostas de redução de desigualdades territoriais e ampliação de oportunidades no Rio**. A iniciativa será organizada em 5 blocos de ação conjunta com os parceiros e voluntários, conforme abaixo:

Planejamento e Governança	Encontro de co-criação com 50 pessoas; canais de comunicação interna; construção do plano de mobilização e comunicação; crowdfunding de 20 mil para arrecadar recursos, engajar pessoas e difundir a iniciativa.
Informação e comunicação	Atualização e publicação da Agenda Rio alinhada com a Agenda 2030 da ONU; agregação de propostas e informações para o debate eleitoral do Rio; hotsite RioporInteiro.org; redes sociais, imprensa e mídias.
Mobilização e formação	Suporte às ações e atividades dos associados e parceiros; ações de rua nos territórios e em locais de grande circulação; Curso de Política Pública; Fundo Casa Fluminense.
Interlocação política	Identificação e diálogo com candidatos alinhados com as propostas da iniciativa; Carta-compromisso para interlocação após as eleições; Debates públicos com candidatos ao legislativo e ao governo do Estado.
Monitoramento	Agregação e difusão de ferramentas e tecnologias sociais para o controle social do poder público; Desenvolvimento de ações conjuntas da sociedade civil para incidir e monitorar nas políticas públicas.

Durante o processo, a Casa atualizará a Agenda Rio, documento com propostas e visão sobre o Rio Inteiro. Um dos destaques da atualização será a incorporação da **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU como visão de longo prazo** que o Rio de Janeiro precisa materializar no conjunto do seu território metropolitano e demais regiões do Estado. A Casa compreende que as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável podem inspirar a jornada desafiadora que o Rio tem pela frente nos próximos anos.

Dessa forma, a iniciativa Rio por Inteiro possui a expectativa de chegar ao final do ano com o fortalecimento da articulação e da identidade metropolitana entre um campo da sociedade civil; a ampla difusão de uma visão comum sobre redução das desigualdades territoriais e ampliação de oportunidades na metrópole do Rio; e o compromisso de interlocação com um campo de parlamentares eleitos para desdobrar essas pautas em 2019.

3. Projetos Básicos

Mobilização e Incidência

Curso de Políticas Públicas

O Curso de Políticas Públicas é anual e possui o objetivo de gerar capacidades em atores diversos da sociedade civil para a participação na formulação, debate e monitoramento de políticas públicas na cidade metropolitana do Rio. Neste sentido, está aberto a lideranças, ativistas e integrantes de organizações atuantes em todos os pontos dela, buscando também o máximo de diversidade de perfis na composição do grupo de 40 participantes, com prioridade para jovens, negros e mulheres

O ciclo introdutório do curso versará sobre a formação urbana, econômica e social do Rio de Janeiro de maneira a ambientar histórica e geograficamente o território. No segundo ciclo o foco estará nos múltiplos aspectos relacionados à organização e funcionamento do Estado e o aparato das três esferas de poder condizente com as demandas por participação social, transparência e controle. Os ciclos orçamentários nos três níveis de governo e, por fim, o papel da sociedade civil no monitoramento destes processos. O terceiro ciclo se propõe a analisar os sistemas setoriais de políticas públicas (saúde, educação, emprego e renda, mobilidade urbana, saneamento básico, segurança pública, meio ambiente e cultura).

A 3ª edição do Curso de Políticas Públicas vai promover espaços de co-criação entre os alunos (as) para o desenvolvimento de ações conjuntas dentro da programação do Rio por Inteiro, que serão realizadas nos territórios dos participantes e. Esperamos co-criar 5 atividades que poderão ser debates com candidatos, uma ocupação do espaço público para dialogar com a comunidade, uma intervenção lúdica em locais de grande movimentação ou outras, com a meta de atingir um público de 300 pessoas. O principal objetivo é fazer com que as informações transcendam a sala de aula e impactem positivamente o debate eleitoral de 2018.

Ações em Rede

A Casa Fluminense possui atualmente 225 associados cadastrados e uma rede de parceiros composta por 212 organizações, coletivos e fóruns. A Casa atua como **pólo de uma rede de pessoas e organizações** dedicadas a fomentar ações compartilhadas voltadas à promoção de igualdade, do aprofundamento da democracia e do desenvolvimento sustentável no Rio metropolitano. Em 2017 a Casa acompanhou alguns **fóruns regulares**, contribuindo em discussões temáticas e apoio institucional, dos quais podemos destacar o Fórum Grita Baixada, CONTREM, Movimento Baía Viva, FORAS, Fórum de Transparência e Controle Social de Niterói, Comitê Popular de Lutas da Baixada, Fórum Basta de Violência da Maré e outros conforme quadro abaixo.

Ações em Rede	Quantidade
Participação em Fóruns Regulares	14
Palestras e debates	52
Encontros e Bondes	6
Apoio institucional para iniciativas	12
Apoio do Fundo Casa Fluminense	15
TOTAL DE AÇÕES EM REDE	99

Em 2018, a Casa atuará no fortalecimento das ações dos parceiros e no estímulo à construção de novas parcerias a partir da articulação contínua na rede. Dessa forma a Casa espera contribuir no processo de mobilização e, conseqüentemente, incidência nas políticas públicas, sobretudo na pauta da redução das desigualdades territoriais. Para isso, será mobilizada a dedicação de parte da equipe e dos recursos do Núcleo Executivo, conduzindo esforços no cotidiano e estabelecendo um calendário regular de atividades na rede.

Os **Encontros Casa são oportunidades para o debate e a formulação de políticas**, o intercâmbio entre atores da sociedade civil e a articulação de ações comuns de incidência. Já o **Bonde Casa tem como objetivo incentivar a circulação e a fruição por locais de interesse cultural, ambiental e histórico na metrópole do Rio**, reconhecendo e valorizando territórios e iniciativas fora do eixo central da capital. De caráter mais lúdico, o Bonde incentiva grupos de associados e parceiros a visitarem juntos outros lugares da agenda cultural e ambiental da metrópole e estimula novos vínculos dentro da rede Casa.

Para o fortalecimento das ações Casa é fundamental o engajamento de mais pessoas, em especial do cidadão que não participa de nenhuma organização ou coletivo. Em 2018, a Casa manterá a relação com o ATADOS (plataforma que articula instituições e voluntários) abrirá **vagas de voluntariado para atividades, sobretudo na iniciativa Rio por Inteiro**.

Fundo Casa Fluminense

O Fundo Casa Fluminense realizou sua 1ª chamada pública em 2017, que selecionou coletivos e grupos de comunicação popular e audiovisual da cidade metropolitana do Rio de Janeiro no tema da Mobilidade Urbana. Com aporte total de 20 mil reais foram contempladas 8 propostas de conteúdos que vão desde reportagens, a vídeos de curta duração e podcasts. Os oitos coletivos apoiados foram: Fação Feminista Cineclube, Coletivo Favela em Foco, Raízes em Movimento, Site da Baixada, Enraizados, Portal de Queimados, Viva Voz e Fala Manguinhos. O objetivo dessa ação é fortalecer a ação dos grupos que já atuam em diferentes territórios da metrópole e estabelecer canais de colaboração entre a Casa e coletivos para uma atuação mais articulada na defesa de políticas de mobilidade urbana no Rio.

Em 2018 vamos lançar o **2o edital do Fundo Casa Fluminense, que apoiará iniciativas de comunicação popular e de ocupação do espaço público, ambas com o objetivo de difundir a iniciativa Rio por Inteiro nos diferentes territórios da metrópole**. Assim como o Curso de Políticas Públicas, o Fundo dará prioridade para iniciativas promovidas por jovens, negros e mulheres. Dessa forma, estimamos aportar 40 mil reais no Fundo Casa Fluminense em 2018, consolidando o mesmo como uma ferramenta de suporte aos coletivos e organizações da sociedade civil metropolitana.

Informação

A difusão de informação na Casa Fluminense tem sua origem na construção de diagnósticos sobre a cidade metropolitana do Rio. Análises e proposições vêm na sequência, buscando fazer com que a troca de conhecimento tenha o propósito de construir soluções coletivamente. A visualização e publicização de indicadores têm a preocupação de serem simples e diretas. Assim, espera-se que mais pessoas alcancem os debates propostos e os ampliem, de maneira a oferecermos propostas mais completas e eficazes em termos de políticas públicas para a metrópole. Trabalhar pela exposição das desigualdades, pelo uso profícuo de formas, linguagens, instrumentos e instâncias democráticas e pelo desenho de um desenvolvimento sustentável para o território, formam a “base dos dados”. Em 2017 a Casa consolidou o primeiro ano de sua estratégia de promoção do que chamamos de Cultura de

Monitoramento, através de dados e análises segmentados em três eixos: a) condições de vida; b) qualidade dos governos; c) execução das políticas públicas.

Condições de Vida

Em 2017, a revisão dos Mapas da Desigualdade e seu alinhamento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 proposta pela ONU, se somou à construção do Caderno de Experiências em ODS. Trata-se do primeiro passo para um observatório metropolitano de acompanhamento das metas do ODS 11 e todas aquelas transversais à visão de uma “cidade metropolitana sustentável”.

Para dinamizar o eixo “condições de vida” em 2018, a coordenação de informação dará continuidade ao trabalho em andamento por meio de 3 ações principais (I) atualização dos dados do Mapa da Desigualdade e publicação dos primeiros mapas intramunicipais, com a visualização das desigualdades na escala local. (II) Continuidade na produção e difusão regular de infográficos da desigualdade nas redes sociais, ampliando o alcance da discussão para novos públicos. (III) Elaboração, em parceria com o Programa Cidade Sustentável, do capítulo sobre o ODS 11 para o relatório Luz do GT2030 da sociedade civil.

Qualidade dos Governos

Bom planejamento e boas leis traduzem-se no eixo que analisa a qualidade dos mandatos, verificados nos Painéis de Monitoramento do Executivo e do Legislativo. Checamos os instrumentos de gestão municipal e a compilamos as legislações estaduais que versam sobre temas trabalhados pela Casa.

Após o lançamento dessas ferramentas em 2017, o próximo passo é avançar na **avaliação**. O Painel de Monitoramento da Gestão Municipal vai sistematizar análises sobre os processos de revisão dos planos setoriais implementados pelos novos mandatos nas prefeituras. Desde o portal de transparência até a entrega de planos de metas e planos setoriais, passando pelas revisões de planos diretores e a construção de consórcios intermunicipais. Com relação ao Painel do Legislativo, vamos elaborar análises qualitativas sobre a atuação da ALERJ em 2015-2017 e ampliar a discussão da atuação parlamentar em torno dos temas da Agenda Rio. Para ampliar a apropriação dessas ferramentas na rede de associados e parceiros, o núcleo executivo vai realizar Oficinas de Cultura de Monitoramento.

Execução das políticas públicas

Com a consolidação do Almanaque Agenda Rio vamos realizar a entrega do terceiro eixo da estratégia, que consiste no acompanhamento da execução das políticas públicas no período dos megaeventos (2007-2017). Buscamos avaliar os investimentos realizados com o foco na distribuição setorial, territorial e orçamentária das ações, em comparação às diretrizes apontadas como prioritárias pela Casa e rede de parceiros.

Análises **orçamentárias** também serão incorporadas aos trabalhos publicados pela Casa, sempre atentas à tradução dos conceitos, à discussão dos indicadores e à participação da sociedade civil num debate complexo, porém imprescindível. Desmistificar e popularizar as finanças públicas é a diretriz nesse processo. Atualmente a Casa participa do projeto

MobiCidades, que possui o objetivo de capacitar 50 organizações da sociedade civil no país sobre orçamento público como instrumento de incidência e controle social, com foco nas políticas de mobilidade urbana. Uma vez capacitadas as organizações, a segunda fase do projeto prevê a estruturação de ações de incidência na política de mobilidade urbana, visando o aumento do controle social, transparência e combate à corrupção. Sem dúvidas, a dimensão orçamentária da política de mobilidade urbana é uma fronteira que a Casa deve incorporar para potencializar sua estratégia de monitoramento.

Palestras e oficinas - Cultura de Monitoramento

Em 2017 a Casa realizou palestras e oficinas em 61 eventos, seminários e cursos, em 6 municípios da metrópole. Essas atividades são espaços importantes para difundir as propostas da Agenda Rio, apresentar as ferramentas e estratégias de monitoramento de políticas públicas e ampliar a interlocução da Casa com a rede de parceiros e outros segmentos da sociedade. Daremos continuidade com essa atividade, aprofundando a difusão dos conteúdos da Casa por meio das oficinas de Cultura de Monitoramento.

Comunicação

Redes sociais, mídias e imprensa

A gestão das redes sociais é mais ampla do que apenas postar, pois envolve estar próximo do público alvo da página, interagir constantemente com os influenciadores e principais seguidores, verificar como as pessoas estão mencionando a Casa em suas redes e acompanhar como nosso conteúdo chega para as pessoas. É importante ter estratégias e ferramentas para a gestão de redes. Em 2018, a Casa retomará a parceria com a #TudoNosso, agência de marketing digital que deu suporte à Campanha Rio 2017, de modo a manter a assessoria para relatórios, insights, boas práticas e inovações da área. É importante manter a equipe dentro das novidades do segmento *inbound marketing*, porém é necessário um suporte.

Em 2018, vamos aperfeiçoar o contato com os grupos de comunicação comunitária selecionados no 1º edital do Fundo Casa Fluminense, pois o seu objetivo é aproximar a Casa da produção de comunicação local, dos bairros, comunidades e favelas da cidade. Além disso, devemos voltar nossa atenção um pouco mais para os departamentos de comunicação das organizações da sociedade civil no intuito de mapear e manter constante contato com esses profissionais. A meta é traçar ações conjuntas de fortalecimento das narrativas comuns, trabalhar em divulgação casada, participar mais de seminários e encontros específicos onde seja possível fazer networking com esse público e conhecer boas práticas.

Em 2017, melhoramos nossa inserção na mídia tradicional, tendo feito **61** aparições no formato de entrevistas, artigos de opinião e citações tanto na rádio, tv e imprensa. Avançamos no contato e difusão de pautas no Jornal Extra, na rádio CBN e na Band (TV e Rádio), posicionando a Casa como interlocutora desses canais. No próximo ano vamos insistir no desenvolvimento de séries temáticas nesses veículos, especialmente na difusão dos conteúdos e ações da iniciativa Rio por Inteiro, que terá foco na redução de desigualdades territoriais.

Além disso, devemos ficar mais próximos de veículos alternativos como a Pública, Nexo, The Intercept, El País e outros.

Portal Casa Fluminense

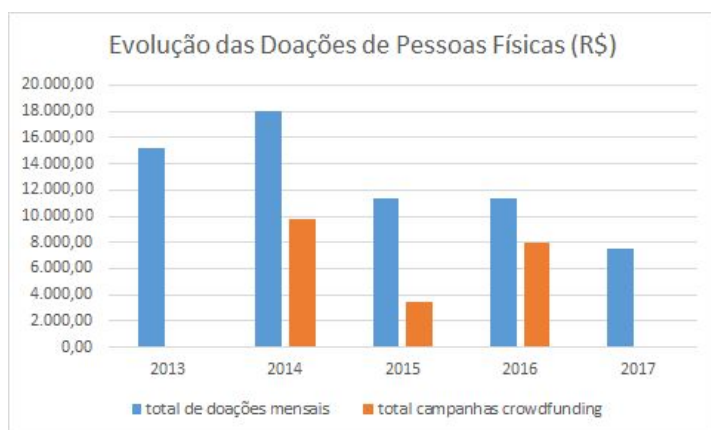
Como previsto no plano 2017-2020, a Casa implementou em 2017 a fusão de três plataformas - forumrio.org, agendario.org e casafluminense.org. Essa decisão visa facilitar o acesso ao conteúdo produzido, agregado e difundido pela Casa, assim como as informações institucionais e modo de funcionamento da organização. A meta é tornar o Portal Casa Fluminense uma referência sobre políticas públicas e participação social na metrópole do Rio.

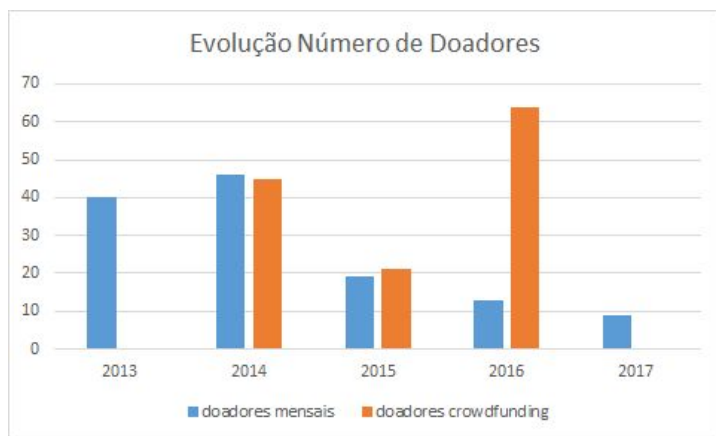
O desafio adiante é estabelecer uma rotina de análise de métricas de tráfego no portal e de medidas para aumentar sua audiência e relevância, assim como a manutenção permanente com o objetivo de torná-lo mais atrativo e dinâmico na comunicação de nossos conteúdos. Para produção de conteúdos relevantes e alinhados com as demandas da Casa, será necessário a contratação de um repórter, que poderá auxiliar com pautas externas e também no aprofundamento temas envolvendo os produtos da Casa. Outro desafio do Portal será aumentar a publicação de artigos produzidos pelos associados e parceiros com a abertura de duas séries temáticas: “Monitoramento Cidadão”, que receberá artigos sobre o monitoramento de políticas públicas com foco na atualização dos planos setoriais (plano diretor, mobilidade, saneamento e etc). E a “Tribuna do Rio Inteiro”, que vai publicar artigos sobre temas prioritários do Rio e fomentar o debate nas eleições 2018.

Institucional

Doadores individuais

Desde a sua fundação em 2013 a Casa sempre contou com o apoio de doadores mensais, concretizando de certa forma o seu chamado de ser um espaço de construção coletiva. Isso se reforçou em 2014, quando implementamos uma campanha de financiamento coletivo, que se tornou um exercício anual. A partir de 2015, houve uma diminuição no número de doadores mensais e um aumento dos doadores avulsos nas campanhas anuais de financiamento coletivo.





É preciso diversificar as fontes de receita da Casa, assim como reforçar o seu espírito colaborativo. Para isso, em 2018 a Assessoria de Desenvolvimento Institucional dedicará esforços para expandir a base de doadores individuais da Casa, por meio do resgate de doadores mensais antigos que deixaram de contribuir e da fidelização dos doadores avulsos das campanhas de crowdfunding. O aumento da base de doadores da Casa passa por uma estratégia ativa de mobilização e comunicação, na qual será incorporada uma metodologia para mensurar os números da captação (número de doadores, valores, periodicidade etc.) e gerar insumos que auxiliem a sua avaliação e aprimoramento constante.

Parceiros Institucionais

A Casa precisa conquistar mais dois parceiros institucionais para garantir a sua sustentabilidade financeira nos próximos anos. A Assessoria de Desenvolvimento Institucional dedicará esforços nesse caminho através da pesquisa constante de editais e fundações, do relacionamento institucional (identificação de pessoas chaves para contatar, participação em eventos, etc.). Algumas tarefas imediatas se apresentam no horizonte: a tradução do site e dos materiais institucionais da Casa para o inglês (para ganhar visibilidade no exterior); fazer o follow-up com fundações que já iniciamos interlocução sobre financiamento.

Gestão e Desenvolvimento da equipe

Em 2018 a Casa vai aprimorar a gestão da equipe e dos projetos para a execução bem-sucedida do presente plano de trabalho. Será necessário consolidar uma visão de trabalho baseada em resultados mensuráveis, metas alcançáveis e impactos gerados. Para isso, vamos implementar a metodologia OKR (Objectives and Key Results) pela qual definiremos com mais clareza os objetivos e resultados a serem alcançados em 2018. Vamos monitorar andamento do trabalho e alcance das metas por meio da ferramenta.

Para o desenvolvimento permanente dos membros da equipe, diante dos novos desafios da Casa, a coordenação executiva vai consolidar a implantação dos Planos de Desenvolvimento Individuais (PDI), no qual é possível dar feedback consistente ao colaborador, fortalecer seus pontos fortes, adotar medidas sobre seus pontos fracos e definir capacitações adequadas para o pleno de suas habilidades.

4. Cronograma

Marcos e atividades / Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
RIO POR INTEIRO												
Pactuação da estratégia e plano geral com os parceiros		■	■									
Realização do Crowdfunding		■	■	■								
Atualização da Agenda Rio	■	■	■	■								
Elaboração do Plano de Comunicação e Mobilização		■	■	■								
Lançamento da Campanha e da Agenda Rio atualizada no 11° Fórum Rio					■							
Implementação do Plano de Comunicação e Mobilização				■	■	■	■	■	■	■	■	
Realização dos debates públicos com candidatos								■	■			
Encerramento da Campanha e encontro com os deputados eleitos no 12° Fórum Rio											■	
ATIVIDADES BÁSICAS												
MOBILIZAÇÃO												
Ações em Rede (palestras, oficinas, encontros e apoio às atividades dos parceiros)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Realização da 3a edição do Curso de Políticas Públicas					■	■	■					
Inscrições e seleção para o 2o edital do Fundo Casa Fluminense					■	■						
Realização das ações selecionadas para o 2o edital do Fundo Casa							■	■	■			
INFORMAÇÃO												
Lançamento do Almanaque Agenda Rio de Políticas Públicas		■										
Publicação de 12 infográficos da desigualdades	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Elaboração do capítulo ODS 11 para o relatório Luz, do GT 2030 da sociedade civil				■	■	■						
Criação da página metroODS - observatório metropolitano ODS						■						
Consolidar análises sobre PPA de 3 municípios, com foco em mobilidade urbana	■											
Sistematização de análises qualitativas sobre os Plano Setoriais do Painel de Monitoramento			■	■					■	■		
Realização das Oficinas Cultura de Monitoramento		■	■		■	■		■	■		■	
COMUNICAÇÃO												

Definição de métricas e indicadores para avaliar a evolução da comunicação	■	■																		
Elaboração e implantação de um plano de ação para aumentar a performance da comunicação	■	■																		
Produção interna de uma série de reportagens sobre o Painel do Legislativo					■	■	■													
Manutenção da presença da Casa em veículos de imprensa			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Parceria com veículo de imprensa para uma série de reportagens sobre o Rio.					■	■														
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL																				
Conseguir o apoio de duas fundações para a manutenção da Casa no ciclo 2017-2020	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Duplicação do valor total de doações individuais com relação a 2016	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Implantação de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para toda equipe do núcleo executivo	■					■														■
Implementação e consolidação a metodologia OKR na gestão da equipe	■			■				■					■					■		■
Desenvolvimento de espaços para colaboração dos associados e voluntários nas ações da Casa				■	■	■														